

## Manchete: uma análise com foco na ambiguidade

### *Headline: an analysis focusing on ambiguity*

#### **Paula Boaventura Veloso**

Pós-graduada em Revisão de Textos pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, graduada em Letras (UNIPAM), professora no Colégio Nossa Senhora das Graças.

E-mail: paulinha-boaventura@hotmail.com

#### **Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes**

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: elizene@unipam.edu.br

---

**Resumo:** As notícias *online* vêm ganhando cada vez mais espaço no meio virtual e a cada dia estão mais presentes no cotidiano das pessoas. Dessa forma, é nítida a importância de se ter um cuidado especial quanto à escrita dessas notícias, principalmente de suas manchetes, as quais devem ser claras e objetivas, para atingir o maior número possível de pessoas e, também, para atrair a atenção dos leitores. Diante desse fato, a partir de pesquisa bibliográfica, objetivou-se, com este trabalho, analisar a ocorrência de ambiguidade em manchetes de um portal de notícias *online* de Patos de Minas – MG, a fim de verificar se é corriqueira a presença de ambiguidade nessa parte tão significativa do gênero textual notícia *online*.

**Palavras-chave:** Notícia *online*. Ambiguidade. Manchete.

**Abstract:** The online news has been gaining more and more space in the virtual environment and each day are more present in people's daily lives. In this way, it is clear the importance of taking special care in writing this news, especially the headlines, which should be clear and objective, to reach as many people as possible. Considering this fact, based on a bibliographical research, the purpose of this work was to analyze the occurrence of ambiguity in the headlines of online portal news in Patos de Minas- MG, in order to verify if the presence of ambiguity is common in this so significant part of the textual genre online news.

**Keywords:** Online News. Ambiguity. Headline.

---

### **1 Considerações iniciais**

Uma característica intrínseca ao ser humano e também aos demais animais é a necessidade de comunicação. A comunicação é utilizada com diferentes fins, mas há que se destacar que um dos principais objetivos é interagir, buscar e fornecer informações. Hoje, especialmente com os avanços tecnológicos, essa interação/comunicação se dá ainda de forma mais intensa e rápida, visto que informações estão borbulhando a todo momento e o acesso a elas é cada vez mais fácil. Nesse contexto, é importante salientar que, sendo o texto a base da comunicação, o autor/produtor deve se atentar a sua construção, para que as informações não sejam

incompreensíveis e/ou confusas, o que pode provocar ruídos de comunicação, tão comumente relatados.

Assim, ao abordar texto informativo, como é o caso do gênero notícia, aqui explorado, é necessário reforçar que a sua construção deve seguir certos parâmetros para que a informação seja passada de forma exitosa e eficaz, evitando, em sua construção, alguns fatores como imprecisão e ambiguidade, sendo este último o foco deste estudo, em especial relacionado a uma parte da notícia, a manchete.

A manchete, na maioria das vezes, é a primeira parte da notícia a ser lida, já que é o resumo do que será tratado adiante. Logo, deve ser clara e objetiva. Apesar disso, é comum encontrar manchetes que apresentam falhas, como é o caso das manchetes ambíguas. Essas falhas podem passar uma informação equivocada aos leitores e podem, também, fazer com que estes percam o interesse na leitura da notícia.

Observando-se as notícias *online* – gênero o qual vem ganhando espaço no ambiente virtual e na vida cotidiana das pessoas pela facilidade de acesso – e suas respectivas manchetes, o presente estudo objetivou analisar a ocorrência de ambiguidade em manchetes do site *Patos Hoje*<sup>1</sup>, página destinada à publicação de notícias de Patos de Minas – MG e região. Essa análise foi fundamentada nos ensinamentos de Cançado (2008; 2013), a qual defende que a ambiguidade pode ocorrer de várias maneiras, que serão explanadas mais adiante.

O estudo em questão, primeiramente, realizou uma pesquisa bibliográfica acerca da linguística textual, dos gêneros textuais em geral, da notícia e de sua parte principal para este artigo – a manchete. Para tanto, utilizou-se de alguns teóricos como Marcuschi (2008), Travaglia, Finotti e Mesquita (2008) e Oliveira (2011). Após o aporte teórico, realizou-se a análise de manchetes ambíguas, as quais foram escolhidas aleatoriamente. Devido à grande quantidade de notícias divulgadas pelo site, o estudo se restringiu ao período de julho a dezembro de 2016.

## 2 Referencial teórico

Primeiramente, antes de realizar a análise textual das manchetes, é preciso compreender o contexto teórico desta pesquisa, bem como os conceitos básicos, como linguística textual, gêneros textuais e ambiguidade, os quais estão descritos nos tópicos a seguir.

### 2.1 Linguística textual

A linguística textual tem como objeto de estudo o texto, o qual, segundo Travaglia, Finotti e Mesquita (2008, p. 7), é muito complexo, pois é “[...] instrumento da interlocução humana e, assim, sendo constituído pela sociedade, é o próprio constituidor dela, da história, das relações possíveis entre seus usuários”. Sendo assim, os textos pertencem a classes diversas, já que variam em seu modo de ser.

---

<sup>1</sup> <https://www.patoshoje.com.br/>

Devido à complexidade da linguagem e de seus usos, há um grande número de estudos sobre textos no âmbito da Linguística, para explicar e descrever como eles se constituem e funcionam (TRAVAGLIA; FINOTTI; MESQUITA, 2008). De acordo com Oliveira (2011, p. 193), o texto pode ser conceituado como “[...] uma unidade linguística de sentido e de forma, falada ou escrita, de extensão variável, dotada de ‘textualidade’”. Assim, tudo aquilo que as pessoas declaram umas às outras é texto, o que permite classificá-lo como uma unidade comunicativa básica.

Entendendo a conceituação de texto, pode-se dar sequência à linguística textual. Esta começou a se desenvolver no século XX, na década de 1960, na Europa, e, desde então, se disseminou, tendo, no Brasil, um número significativo de pesquisadores. Esse ramo da linguística surgiu ao perceberem que as relações textuais vão além de um somatório de itens ou sintagmas, ou seja, foi preciso superar o tratamento linguístico destinado apenas aos termos de unidades menores – palavras, frase ou período (OLIVEIRA, 2011).

Marcuschi (2008, p. 73) define a linguística textual como sendo “o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. Dessa forma, a linguística textual lida com fatos da língua, considerando a sociedade na qual essa língua se situa.

Pode-se afirmar, então, que o grande diferencial entre a linguística textual e a linguística tradicional é o fato de que aquela opera com fatos mais amplos. Apesar disso, deve-se estar ciente de que os aspectos linguísticos – fonologia, morfologia, sintaxe, semântica etc. – são fundamentais para a estabilidade de um texto (MARCUSCHI, 2008).

Assim como o entendimento acerca da linguística textual tem grande valor no presente trabalho, o estudo sobre os gêneros textuais também é necessário para a posterior análise, a qual abarcará o gênero notícia, mais especificamente um elemento desse gênero, a manchete.

## 2.2 Gêneros textuais

O estudo dos gêneros textuais é muito antigo, surgindo com Platão, com a tradição poética, e com Aristóteles, com a tradição retórica. Assim, esse estudo era concentrado apenas na literatura. Com o passar dos tempos, ele veio também para a linguística, em particular nas perspectivas discursivas (MARCUSCHI, 2008).

Para analisar os gêneros, é preciso fazer uma análise do texto e do discurso e também uma descrição da língua e da visão da sociedade. Além disso, é necessário responder a questões socioculturais no uso da língua de maneira geral (MARCUSCHI, 2008).

Segundo Marcuschi (2008), a palavra “gênero” vem sendo usada cada vez mais, em diversas áreas de investigação, e se refere aos textos materializados em situações comunicativas rotineiras. O mesmo autor considera os gêneros textuais como sendo textos que se encontram no cotidiano das pessoas e “[...] que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos

enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (p. 155).

A notícia, por exemplo, conforme Guiraldelli e Pereira de Sá (2014), está ligada direta ou indiretamente ao cotidiano de seus leitores, seja por meio de jornais impressos ou pela televisão, pelo rádio e pela internet. Dessa forma, “em meio a tantas possibilidades de ter acesso às notícias, o leitor se depara com a mesma notícia em diferentes suportes comunicativos” (p. 88). De acordo com Lage (2001, *apud* GUIRALDELLI; PEREIRA DE SÁ, 2014, p. 88), “a notícia ganhou sua forma moderna, copiando o relato oral dos fatos singulares, que, desde sempre, baseou-se, não na narrativa em sequência temporal, mas na valorização do aspecto mais importante de um evento”.

Além disso, não se pode falar em gênero textual sem mencionar o suporte, o qual se trata de “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como um texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Assim, tratar dos gêneros é tratar a língua em seu cotidiano nas mais variadas maneiras. Portanto, os gêneros podem ser considerados dinâmicos (MARCUSCHI, 2008), pois variam de acordo com as necessidades de comunicação, e históricos, pois variam também com o passar do tempo, impossibilitando fazer uma classificação absoluta e universal que abarque todos os textos. (SVENTICKAS, 2008).

### 2.2.1 Notícia

Como dito anteriormente, o gênero a ser analisado neste trabalho será a notícia, em especial, a manchete, um elemento essencial desse gênero.

A notícia faz parte de um grupo de textos denominados de jornalísticos. Para Sventickas (2008), de acordo com o senso comum, esses são textos produzidos por um jornalista e lidos em jornais e revistas. Segundo Medina (2001, *apud* SVENTICKAS, 2008, p. 320), a “notícia é o registro puro dos fatos”.

Quanto ao seu conteúdo, a notícia é caracterizada por transmitir informações aos leitores a respeito de acontecimentos atuais ou remotos (notícia histórica), de uma forma breve ou extensa. Logo, a notícia não pode ser relacionada somente a novidades, já que ela pode se tratar de fatos não tão recentes nem tão inusitados (SVENTICKAS, 2008).

Portanto, de acordo com Sventickas (2008, p. 321), é possível afirmar que a função sociocomunicativa da notícia é

estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e leitores de jornais e revistas, através da divulgação de fatos e acontecimento novos ou mais remotos (tanto no âmbito regional quanto nacional e mundial), informando a população sobre algo ou alguém; refletindo, assim, a ação social dos jornalistas que se refere ao compromisso ético e profissional de transmitir informações.

As manchetes que serão analisadas no presente estudo foram retiradas de notícias *online*, ou seja, são frutos de um jornalismo eletrônico, o qual “é um fenômeno midiático recente que surge no bojo das transformações decorrentes da disseminação das novas tecnologias de comunicação, no caso a Internet”. Uma das características que distingue o jornalismo *online* do impresso é “o fato inusitado de possibilitar ao leitor um quase que infinito adicional de informações, graças ao inédito ferramental de interatividade que permite a navegação entre as diversas editorias, agregando informações de interesse sem limitações de espaço, forma ou de conteúdo” (SQUIRRA, 1998, *apud* BARONI *et al.*, 2013, s.p.).

Assim, para que se possa entender mais sobre o gênero notícia, é preciso tomar conhecimento a respeito de sua parte estrutural, a manchete, a qual será tratada no tópico a seguir.

### 2.2.2 Manchete

A maioria das notícias escritas vem acompanhada por uma manchete que, segundo o dicionário infopédia (2003-2017), é o título de uma notícia ou de um artigo que consta na primeira página de um jornal ou de uma revista, com letras grandes e vistosas. Esse título tem como objetivo apresentar o fato que será noticiado, por isso, deve ser escrito de forma clara e breve.

Devido à falta de tempo das pessoas no dia a dia, a manchete, às vezes, é a única parte lida de uma notícia. Já que as manchetes informam um resumo do que será informado adiante, as pessoas inferem o conteúdo da notícia e decidem se o que irão ler será de seu interesse ou não, podendo ler a notícia na íntegra ou passar para uma outra manchete (CAMPOS, 2012).

A manchete, além de apresentar o evento relatado, tem a função de chamar a atenção do leitor, convidando-o a ler o conteúdo da notícia que se segue (SOUSA; ALVES FILHO, 2013; CAMPOS, 2012). Ela também serve para que as pessoas tenham uma primeira impressão dos fatos que serão narrados adiante (CAMPOS, 2012).

Para Vigil Vásquez (1965, *apud* CAMPOS, 2012, s.p.), “ainda que as manchetes pretendam ser objetivas e imparciais, não há nos jornais coisa mais subjetiva que as manchetes”. Essa subjetividade se justifica pelo fato de o redator focar naquilo que lhe é mais conveniente. Assim, o que é conveniente para um pode não ser para o outro, por isso há manchetes tão diversificadas sobre uma mesma notícia.

Segundo Campos (2012, s.p.), mesmo que

[...] um jornal queira usar uma linguagem supostamente “mais objetiva”, sem marcas de coloquialismos, a escolha dos redatores por essa linguagem e não por outra já marcaria uma interferência do sujeito na linguagem. O sujeito, na verdade, não só “interfere” na linguagem como se constrói por meio dela.

As manchetes podem apresentar três partes: antetítulo, manchete propriamente dita e subtítulo. O antetítulo, parte que não aparece em todos os jornais, antecede a manchete e faz um breve comentário sobre a mesma, podendo também ser uma simples nota. Já a manchete resume o conteúdo da notícia e se apresenta com letras

maiores que dão destaque ao texto apresentado. Por fim, o subtítulo aparece após a manchete, oferecendo ao leitor uma descrição do conteúdo da mesma (CAMPOS, 2012).

Para a análise textual das manchetes empreendida neste estudo, é preciso, primeiramente, entender o conceito de ambiguidade e como ela ocorre.

### 2.3 Ambiguidade

A ambiguidade é “[...] um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado”. Ela ocorre por vários fenômenos da língua ou até de seu próprio uso (CANÇADO, 2013, p. 70).

Ao apresentar duplo sentido, a frase se torna confusa, pois pode levar o leitor a atribuir-lhe um sentido diferente do proposto pelo autor. Quando isso acontece, pode-se dizer que as palavras foram empregadas erroneamente. Apesar disso, a ambiguidade pode ser gerada intencionalmente como um recurso estilístico do autor, o que é muito comum na linguagem publicitária.

A ambiguidade se dá por vários fenômenos como papéis temáticos e construções com gerúndios, mas, nesta pesquisa, serão explanados apenas os seguintes: ambiguidade lexical, ambiguidade sintática, ambiguidade de escopo e ambiguidade por correferência, também conhecida como ambiguidade semântica, fenômenos estudados por Cançado (2008; 2013).

Segundo a autora, a ambiguidade lexical pode ser gerada tanto por homonímia quanto por polissemia. Quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados, dá-se o nome de homonímia, como é o caso da palavra *manga*, que pode ser uma fruta ou uma parte do vestuário. Já quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm alguma relação, dá-se o nome de polissemia, como é o caso da palavra *pé*, que pode ser pé de cadeira, pé de fruta etc. (CANÇADO, 2013).

Para Cançado (2013), a ambiguidade sintática é gerada pela estrutura sintática, ou seja, não é preciso interpretar as palavras individualmente como ambíguas, pois a ambiguidade ocorre pelas diferentes estruturas sintáticas, originando as distintas interpretações. Nesse caso, são as diferentes possibilidades de reorganizar as sentenças que provocam a ambiguidade. Como exemplo, pode-se ater à frase: “Homens e mulheres competentes têm os melhores empregos”, na qual a ambiguidade está na possibilidade de homens e mulheres serem competentes ou apenas de as mulheres serem competentes.

A ambiguidade de escopo também é um tipo de ambiguidade relacionada à estrutura da sentença. Porém, quando ocorre a ambiguidade sintática, é possível reorganizar a sentença em diversas estruturas lineares, já quando ocorre a ambiguidade de escopo, “não se têm duas formas lineares de organizar a sentença, mas há duas estruturas subjacentes (ou formas lógicas) distintas” (CANÇADO, 2013, p. 79). Para exemplificar esse tipo de ambiguidade, tem-se a sentença “Todos os alunos comeram seis sanduíches”, a qual permite duas interpretações: no total, os alunos comeram seis sanduíches ou cada aluno comeu seis sanduíches.

Por fim, há a ambiguidade por correferência, também chamada de ambiguidade semântica (CANÇADO, 2008), que “[...] é um tipo de ambiguidade sistemática que não tem sua origem nem nos itens lexicais, nem na organização sintática da sentença e nem no escopo da sentença. A ambiguidade é gerada pelo fato de os pronomes poderem ter diversos antecedentes” (CANÇADO, 2013, p. 79). Como exemplo, pode-se usar a sentença “O José falou com seu irmão?”, que ocorre dupla interpretação: José falou com o próprio irmão ou José falou com o irmão de quem escuta a pergunta.

### 3 Análise de manchetes

Como já foi dito, as manchetes provocam a primeira impressão dos fatos que serão narrados adiante no decorrer da notícia, por isso devem ser escritas de maneira clara e objetiva. Mas nem sempre isso ocorre, podendo estas apresentarem problemas semânticos, como é o caso da ambiguidade, fenômeno corriqueiro que, muitas vezes, passa despercebido pelo redator do jornal ou, até mesmo, pelo revisor, quando este está presente no processo de construção do texto.

No presente estudo, foram analisadas manchetes extraídas do portal *Patos Hoje*<sup>2</sup>, o qual veicula notícias de Patos de Minas – MG e região. Para a coleta das manchetes, em virtude do volume de notícias publicadas no portal e do tempo de execução deste estudo, fez-se um recorte temporal, ficando a coleta restrita a manchetes de notícias publicadas no período de julho a dezembro de 2016.

Após acessar o portal de notícias, as manchetes ambíguas encontradas foram sendo organizadas em um quadro, conforme se nota a seguir (cf. quadro 1):

**Quadro 1:** Manchetes ambíguas extraídas do portal *Patos Hoje*, publicadas de julho a dezembro de 2016

Período	Manchete
Julho	Câmara barra audiência para população discutir reajuste de salário dos vereadores
	Corte de energia pega moradores de surpresa causando indignação em Patos de Minas
	Motociclista sem habilitação avança parada, bate em outra moto e os dois ficam feridos
	Brasil exportará urânio enriquecido pela primeira vez
	Homem é flagrado às margens do Rio Paranaíba com cerca de R\$8.000,00 em pedras de crack

<sup>2</sup> O portal *Patos Hoje* “foi criado em 2008 e surgiu como novidade para os patenses que não tinham o hábito de acessar a internet para se informar sobre as notícias da cidade. Não demorou muito para que o portal caísse no gosto da população”. Segundo pesquisas realizadas por estudantes de Jornalismo do UNIPAM, o portal Patos Hoje está na liderança entre os meios de comunicação mais acessados pelos moradores de Patos de Minas. (Disponível em: <<https://www.patoshoje.com.br/noticia/estudo-mostra-o-patos-hoje-na-lideranca-entre-os-meios-de-comunicacao-com-463-da-preferencia-34654.html>>. Acesso em: 12 dez. 2017).

(continuação)

Agosto	Homem de 33 anos morre esfaqueado após discussão da zona rural de São Gotardo
	Dupla acusada de matar mulher no Jardim Paulistano é presa em motel com garotas
	Após recomendação do MP, Câmara cancela audiência para debater expansão do perímetro urbano
	PM encontra moto furtada dentro de córrego e Bombeiros são acionados para retirar veículo
Setembro	Durante operação, Polícia Militar apreende veículo clonado na BR354 em Patos de Minas
	Motociclista bate em outro motociclista durante ultrapassagem e os 2 ficam feridos no centro
	PM prende acusados de praticarem assaltos na região com arma e veículos roubados
	Teori nega liminar para anular sessão do Senado que aprovou impeachment de Dilma
	PM apreende revólver com 40 munições e prende suspeitos de roubo em supermercado
Outubro	Condutor capota na avenida Fátima Porto e vai parar dentro do córrego com as rodas pra cima
	Quase 23 mil eleitores não votaram em Patos de Minas. Veja o resultado em mais 16 cidades
Novembro	Primeiro casamento homoafetivo entre mulheres é realizado em Presidente Olegário
	Polícia Militar prende suspeitos de assaltarem supermercado no bairro Cristo Redentor
	Senhora pede ajuda da população para conseguir aparelho auditivo em Patos de Minas
	Garoto assalta universitária com réplica de arma quando voltava de serviço socioeducativo
	ANS regula contratação de planos de saúde por sites e aplicativos
	Após denúncia Corpo de Bombeiros de Patos de Minas procura por mulher desaparecida dentro de cisterna
	Preço da gasolina pode cair R\$ 0,05 nos postos com nova redução
	Duas pessoas são presas pelo crime de tráfico de drogas em São Gotardo
	Justiça Federal nega pedido do MPF para adiar provas do Enem

(conclusão)

Dezembro	Polícia Militar apreende veículo clonado em Carmo do Paranaíba
	Polícia Civil apresenta quadrilha acusada de assaltos e roubo de gado que aterrorizava a região
	Manifestação em Patos de Minas pede fim da corrupção e de regalias na Praça do Fórum
	Corpo de Bombeiros interdita local de acidente com ônibus por risco de desabamento
	URT apresenta elenco com 26 jogadores, sendo três de Patos de Minas para a temporada 2017
	Motociclista fica ferido ao ser atingido por árvore que desabou quando passava por avenida
	Após furtar diversos produtos em supermercado, jovem é preso em forro de residência
	Família encontra corpo de pintor que estava desaparecido em Presidente Olegário
	Professores da FPM promovem palestra sobre Educação Financeira para o Tiro de Guerra
	Égua derrapa na Major Gote e passageira fica ferida ao cair de carroça com criança no colo
	Veja os fatos que mais repercutiram em Patos de Minas e região na Retrospectiva 2016
<b>TOTAL: 36 MANCHETES</b>	

Fonte: Portal *Patos Hoje* ([www.patoshoje.com.br](http://www.patoshoje.com.br))

As manchetes foram extraídas aleatoriamente, sem focar determinado assunto e/ou horário de publicação. Além disso, foram publicadas por “autores” diferentes, o que não demonstra um padrão seguido por determinado jornalista/redator ou mesmo pelo próprio portal. Trata-se de um número considerável de manchetes ambíguas encontradas num curto período, o que demonstra a representatividade deste corpus.

Organizadas as manchetes por meses, cada uma foi analisada separadamente conforme a problemática que apresenta, sua(s) respectiva(s) ambiguidade(s). Foram analisadas as possíveis interpretações das manchetes e, então, propostas soluções para a(s) ambiguidade(s) encontrada(s). Ao propor a interpretação mais adequada para cada manchete analisada, foram observados os parâmetros de estrutura sintática, semântica e o contexto da notícia.

As manchetes foram analisadas quanto à ambiguidade, seguindo-se os ensinamentos de Márcia Cançado (2008; 2013) abordados anteriormente. Logo, levaram-se em consideração quatro tipos de ambiguidade elencados pela autora: 1) ambiguidade lexical, 2) ambiguidade sintática, 3) ambiguidade de escopo e 4) ambiguidade por correferência ou ambiguidade semântica.

No total, foram encontradas 36 manchetes ambíguas durante o período em recorte. Destas, como ficou mostrado no quadro 1, cinco foram postadas em julho, quatro em agosto, cinco em setembro, duas em outubro, nove em novembro e onze em

dezembro. Ao proceder à análise, verificou-se que todas essas manchetes apresentaram ambiguidade sintática e duas delas apresentaram, além desse fenômeno, quebra de paralelismo e ambiguidade lexical.

Como o número de manchetes ambíguas encontrado no site, nesse período, foi grande, optou-se por detalhar a análise de somente algumas delas nesta pesquisa. Já que todas elas apresentaram o mesmo tipo de ambiguidade – a sintática – escolheu-se, aleatoriamente, uma manchete de cada mês, totalizando seis manchetes analisadas.

A primeira manchete a ser analisada é a que apresentou quebra de paralelismo:

Manchete 1 – julho/2016: “Motociclista sem habilitação avança parada, bate em outra moto e os dois ficam feridos”

Ao colocar paralelamente três ideias (avançar parada, bater em outra moto e os dois ficarem feridos), o redator possibilita duas interpretações:

- (1) Os dois motociclistas ficaram feridos.
- (2) O motociclista e a moto ficaram feridos.

Como a possibilidade (2) é bastante inusitada e, no corpo da notícia, há a informação que “duas pessoas ficaram feridas em um acidente envolvendo duas motocicletas”, pode-se afirmar que em (1) está a afirmação correta. Uma sugestão para se anular essa quebra de paralelismo seria: “Motociclista sem habilitação avança parada, bate em outra moto e ambos os motociclistas ficam feridos”.

Na sequência, selecionou-se a seguinte manchete:

Manchete 2 – agosto/2016: “Homem de 33 anos morre esfaqueado após discussão da zona rural de São Gotardo”

Depreendem-se dessa manchete duas possibilidades:

- (1) O homem é da zona rural de São Gotardo.
- (2) O homem discutia sobre a zona rural de São Gotardo.

Ao ler a notícia completa, encontrou-se o seguinte trecho: “na noite deste domingo (28/08) na zona rural de São Gotardo, um homem de 33 anos foi morto [...]”. Logo, a primeira possibilidade é a que condiz com a notícia. Então, para anular a ambiguidade, sugere-se que a sentença seja reestruturada para: “Homem da zona rural de São Gotardo morre esfaqueado após discussão”.

A manchete a seguir é a mencionada anteriormente, a qual apresentou dois tipos de ambiguidade:

Manchete 3 – setembro/2016: “Motociclista bate em outro motociclista durante ultrapassagem e os 2 ficam feridos no centro”

Pela leitura da manchete, são perceptíveis dois tipos de ambiguidade – sintática e lexical – as quais levam a duas possibilidades:

- (1) Os motociclistas foram feridos na parte central do corpo.
- (2) Os motociclistas estavam no bairro Centro.

Assim, há a ambiguidade lexical gerada por homonímia, por meio da palavra “centro”, a qual tem dois significados nesse contexto: (1) parte do corpo e (2) bairro. Além disso, há também a ambiguidade sintática, já que a estrutura sintática da frase permitiu duas interpretações. Pela leitura da notícia na íntegra, a qual afirma que “o acidente aconteceu [...] na Rua Doutor Marcolino, Centro de Patos de Minas”, a segunda alternativa é a correta, levando-se a esta possível reestruturação: “Motociclista bate em outro motociclista durante ultrapassagem, no Centro, e os 2 ficam feridos”.

A quarta manchete ambígua selecionada é esta:

Manchete 4 – outubro/2016: “Condutor capota na avenida Fátima Porto e vai parar dentro do córrego com as rodas pra cima”

A partir da leitura dessa manchete, podem-se observar duas opções de interpretação:

- (1) Carro para dentro do córrego com as rodas pra cima.
- (2) Condutor para dentro do córrego com as rodas pra cima.

Além disso, ainda não há especificação do que capota (quem capota, capota alguma coisa), o que gera a possibilidade da segunda interpretação, que, inicialmente, parece ser absurda por atribuir presença de rodas a uma pessoa. Há, então, um problema de regência.

Após leitura completa da notícia, a qual afirma que “o veículo foi parar dentro do córrego com as quatro rodas para cima”, a opção (1) se torna a interpretação mais coerente para o contexto, excluindo totalmente a opção (2). Uma redação mais clara para a manchete poderia ser feita assim: “Condutor capota veículo na Avenida Fátima Porto e o automóvel vai parar dentro do córrego com as quatro rodas para cima”.

A quinta manchete analisada é a seguinte:

Manchete 5 – novembro/2016: “Após denúncia Corpo de Bombeiros de Patos de Minas procura por mulher desaparecida dentro de cisterna”

Essa manchete, assim como as outras já mencionadas, gerou duas interpretações:

- (1) A mulher desapareceu dentro da cisterna.
- (2) O Corpo de Bombeiros procurou pela mulher dentro da cisterna.

A segunda opção é a correta, pois, no corpo da notícia, há a afirmação que “a denúncia foi registrada [...] após parentes de mulher que se encontra desaparecida, suspeitarem que ela pudesse estar dentro de uma cisterna [...]”. Assim, para anular essa ambiguidade, sugere-se esta reestruturação: “Após denúncia, Corpo de Bombeiros de Patos de Minas procura, dentro de cisterna, por mulher desaparecida”.

Por fim, tem-se a sexta e última manchete analisada:

Manchete 6 – dezembro/2016: “Polícia Civil apresenta quadrilha acusada de assaltos e roubo de gado que aterrorizava a região”

Inferem-se, dessa manchete, duas alternativas de interpretação:

(1) Quadrilha aterrorizava a região.

(2) Gado aterrorizava a região.

Ao ler a notícia, a partir deste trecho: “a Polícia Civil [...] apresentou [...] quatro integrantes de uma quadrilha que cometeu diversos assaltos a fazendas em toda a região e roubou dezenas de cabeças de gado”, fica subentendido que a quadrilha, por cometer vários assaltos, provocava terror na região. Logo, a alternativa plausível para a manchete é a (1). A reescrita para eliminar a ambiguidade poderia ser feita assim: “Polícia civil apresenta quadrilha que aterrorizava a região em virtude da prática de assaltos e do roubo de gados que praticava”.

Assim como essas seis manchetes ambíguas, as outras 31 também apresentaram estruturas sintáticas que originaram distintas interpretações. Mas, como foi visto, poucas alterações na mudança estrutural das sentenças anulam o duplo sentido. Logo, isso demonstra a necessidade de uma atenção maior do redator e também do revisor no momento de escrita e revisão tanto das manchetes, quanto das notícias.

#### *4 Considerações finais*

As explicações teóricas e as análises empreendidas no corpus deste trabalho possibilitam a percepção do quão importante é o cuidado do redator e, caso houver, do revisor quanto à escrita de notícias e, principalmente, de suas respectivas manchetes, pois essa parte representa o primeiro contato – e, às vezes, o único – do leitor com a informação que está sendo transmitida. Além disso, quando uma manchete é mal estruturada, ela pode passar uma informação equivocada adiante, surtindo um efeito contrário ao objetivo delegado por um canal de notícias, que é a precisão e a objetividade.

Assim, com todas as análises realizadas no presente trabalho e com a pesquisa bibliográfica explanada, conclui-se que a escrita, para efetivar a interação, deve ser (re)pensada minuciosamente, já que a organização linguístico-discursiva de um texto abarca inúmeras possibilidades, as quais podem ser positivas ou negativas, como é o caso da ambiguidade discutida aqui.

#### *Referências*

BARONI, Daniela; ROSA, Teresa Ratti de Oliveira; MANSUR, Rosana; BACELAR, Roberta Baldo. O Gênero textual Notícia: do jornal impresso ao on-line. In: 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. *Anais...* UFOP – Ouro Preto, 2013.

CAMPOS; Rodrigo da Silva. Marcas de subjetividade nas manchetes de um jornal popular: possíveis implicações para um perfil de leitor. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE, 3., 2012. *Anais...* Campinas: Unicamp, 2012.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013. 192 p.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 183 p.

GUIRALDELLI, Lisângela Aparecida; PEREIRA DE SÁ, Maisa Cristina. Estudando os efeitos da ambiguidade no discurso jornalístico manchete. *Entrepalavras*, Fortaleza, ano 4, v. 4, n. 1, 2014. p. 82-98.

MANCHETE. In: DICIONÁRIO infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/manchete>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 256 p.

SOUSA, Emanuel Barbosa de; ALVES FILHO, Francisco. Uma estrutura composicional para dois gêneros: a notícia e a notícia satírica. *Revista FSA*, Teresina, v. 10, n. 2, p. 222-245, Abr./Jun. 2013.

SVENTICKAS, Pollyanna H. S. A notícia e os gêneros jornalísticos: uma proposta de definição e classificação. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (Org.). *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. 440 p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (Org.). *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. 440 p.